



Conselho Internacional do Café  
103<sup>a</sup> sessão  
21 – 25 setembro 2009  
Londres, Inglaterra

**Ações relacionadas com os temas e idéias  
expostos na 2<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café**

### **Antecedentes**

1. Em sua 102<sup>a</sup> sessão, em março de 2009, o Conselho notou que seria útil examinar ações atinentes às idéias e recomendações apresentadas na 2<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café, para ajudar os Membros a considerar o programa para a próxima Conferência Mundial do Café, que se realizará na Guatemala no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010.
2. A 2<sup>a</sup> Conferência transcorreu no Brasil em setembro de 2005. Em sua 94<sup>a</sup> sessão, o Conselho apreciou a sinopse preliminar de um relatório (ICC-94-13), e na 95<sup>a</sup> sessão do Conselho, em maio de 2006, o Presidente da Conferência, Sr. Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, apresentou o relatório final, distribuído aos Membros num CD-Rom. Além disso, distribuiu-se um exame dos temas e idéias tratados nas apresentações da Conferência, para a apreciação da Junta e do Conselho em janeiro e maio de 2006 (ver documento EB-3901/05 e sua revisão). As idéias também foram divulgadas em documentos com resumos das propostas atinentes ao futuro do Convênio de 2001, que foram apreciadas pelo Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio (ver documentos de trabalho WP-Council 140/06 Rev. 1 a Rev. 6).
3. O presente documento contém um relatório sobre ações referentes aos temas e idéias apresentados na 2<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café, tomando como base o documento EB-3901/05 Rev. 1. O texto original e os comentários deste último são reproduzidos nos quadros.

### **Ação**

Convida-se o Conselho a tomar nota do presente documento.

## AÇÕES RELACIONADAS COM OS TEMAS E IDÉIAS EXPOSTOS NA 2ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ

### I. Temas comuns

1. Necessidade de encarar o café como parte integral das economias nacionais como um todo, suscitando políticas no nível apropriado.

#### Ações

- Os Membros da OIC são convidados a apresentar relatórios sobre suas políticas cafeeiras nacionais em cada sessão do Conselho. Em reuniões de alto nível e em relatórios sobre o setor cafeeiro, o Diretor-Executivo periodicamente põe em relevo a contribuição do café às economias dos países consumidores e produtores.
- A OIC está preparando breves perfis cafeeiros de países, com dados essenciais sobre cada país. Esses perfis, que serão postados no site da OIC, poderiam ser expandidos para incluir maiores detalhes sobre a contribuição do café às economias e políticas nacionais (mas isso poderia ter implicações financeiras).
- Ver também o item 15.

2. Remoção de tarifas e outras barreiras comerciais, em particular as que afetam o café processado, inclusive as que existem nos próprios países produtores.

*Comentário: Nos países produtores a remoção de barreiras tarifárias às importações pode causar problemas. O cronograma da remoção de barreiras deveria ser introduzido num programa integrado que leve em conta todos os interesses cafeeiros nacionais. A meta de agregar valor, sobretudo através de processamento do café nos países de origem, deveria ser enfatizada, pois os preços dos produtos processados são mais estáveis que os das matérias-primas.*

#### Ações

- Uma referência específica à promoção da eliminação de obstáculos ao comércio foi incluída no parágrafo 5 do Artigo 1º (Objetivos) do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007.
- A OIC prepara relatórios periódicos sobre obstáculos ao consumo (o mais recente consta no documento ICC-100-6). Informações sobre a situação das medidas tarifárias nos países importadores e exportadores e uma análise das possíveis implicações para o comércio de café vêm sendo distribuídas aos Membros (pela última vez, no documento EB-3924/07 e sua revisão).

- Os benefícios do aumento do consumo interno, que gera experiência nas esferas da produção e comercialização de produtos com valor agregado e estimula as pequenas e médias empresas, recebem atenção no projeto de estratégia de desenvolvimento para o café (parágrafo 22 do documento de trabalho WP-Council 191/09).

3. Remoção de barreiras comerciais impostas a produtos que sejam de interesse no contexto da diversificação.

*Comentário: Conviria identificar casos específicos, num estudo efetuado pela OIC. Isto fortaleceria os argumentos em favor da consecução deste objetivo.*

### **Ações**

- Ver também o item 2 acima.
- Em maio de 2006, a OIC, em associação com o Instituto de Recursos Naturais (NRI) e o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), realizou um workshop sobre o potencial para a diversificação nos países exportadores de café, para discutir os resultados da segunda parte do projeto “Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira”. Essa análise incluiu estudos de caso das experiências dos países produtores. O Sumário Executivo do workshop (documento ICC-96-3) menciona a importância de disponibilizar informações detalhadas sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias e sobre outras questões, antes de incentivar os cafeicultores a diversificar em outros cultivos e atividades.
- Além disso, quatro projetos de diversificação receberam apoio da OIC:
  - Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México
  - Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador
  - Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (Burundi e Côte d’Ivoire)
  - Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos.
- Um estudo focalizando a diversificação do café e as culturas alternativas ameaçadas por barreiras tarifárias poderia ser proposto como parte de um futuro programa de atividades.

4. Endosso de políticas para desenvolver mercados cafeeiros nos países produtores, mercados emergentes e mercados tradicionais.

*Comentário: A OIC deveria tratar desta questão com o FCPB e outros doadores, mas também consultando a indústria.*

## Ações

- O workshop sobre futuras prioridades para o desenvolvimento do café que o FCPB e a OIC realizaram em setembro de 2006 realçou a importância do desenvolvimento de mercados para o café nos países produtores (ver documento CFC/ICO 8/06).
- O Guia Detalhado para Promoção do Consumo do Café da OIC vem proporcionando a base metodológica para diversos programas de promoção nos países produtores e poderá ser utilizado com proveito nos mercados consumidores emergentes.
- A expansão do consumo e o desenvolvimento do mercado constituem uma das áreas de ação estratégica contempladas no projeto de estratégia de desenvolvimento para o café da OIC (documento de trabalho WP-Council 191/09).
- O novo Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado estabelecido ao abrigo do AIC de 2007 fará recomendações sobre questões relativas à promoção do consumo e ao desenvolvimento do mercado.

### 5. Promoção da qualidade.

*Comentário: Mais poderia ser feito para promover os padrões visados pela Resolução número 420: site, Codex Alimentarius, NYSE Liffe, NYBOT, programas de sustentabilidade, consumo interno e outros projetos de promoção, etc.*

## Ações

- A OIC prepara relatórios periódicos sobre a implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café, que são examinados pela Junta Executiva e a Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP).
- A OIC goza de status de observador oficial junto ao Codex Alimentarius desde 2005/06 e está contribuindo para a elaboração de um Código de Prática relativo à ocratoxina A por um grupo de trabalho eletrônico.
- A OIC também estabeleceu contatos com organizações como a NYSE Liffe e a NYBOT para tratar da potencial adoção da nova norma ISO no cálculo de defeitos, no contexto da Resolução 420. Diversas mudanças feitas ao contrato de futuros do café da NYSE Liffe em 2008 se basearam em normas ISO que a OIC trouxe à atenção da NYSE Liffe.
- Do projeto intitulado “Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos”, concluído em 2005, resultou um instrumento de treinamento sobre boas práticas de higiene, que foi distribuído ao Conselho em um CD-Rom em setembro de 2006 e que se encontra disponível no site [www.coffee-ota.org](http://www.coffee-ota.org).
- Os projetos recém-concluídos “Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café” e “Melhoria da qualidade do café na África oriental e central: Intensificação das práticas melhoradas de processamento na

Etiópia e em Ruanda” e o projeto em curso “Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos” são outros exemplos de projetos voltados para a melhoria da qualidade.

- A melhoria da qualidade é uma das áreas estratégicas para ação indicadas no projeto da estratégia de desenvolvimento para o café (documento de trabalho WP-Council 191/09).

6. Uso eficaz de leilões pela Internet.

*Comentário: Poderia ser feito um estudo sobre Cup of Excellence, Q-Auctions e outros, em contraste com tentativas feitas no sentido de conduzir leilões reversos.*

#### **Ações**

- A OIC continua a monitorar a plataforma Cup of Excellence. A metodologia proposta pelo Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) nas conclusões do projeto para promover o café gourmet foi adotada por alguns países.
- Um estudo da plataforma Cup of Excellence e dos Q-Auctions poderia ser proposto como parte de um futuro programa de atividades.

7. Políticas públicas para desestimular a produção, caso esta possa causar excesso de oferta, com monitorização apropriada.

*Comentário: Esta é uma questão de política nacional, mas a importância de medidas neste sentido deveria continuar a ser enfatizada.*

#### **Ações**

- Os Membros da OIC são convidados a apresentar relatórios sobre suas políticas cafeeiras nacionais em cada sessão do Conselho.
- O Diretor-Executivo periodicamente põe em relevo a importância de evitar um desequilíbrio entre a oferta e a demanda mundiais em relatórios sobre o mercado cafeeiro e em apresentações feitas em eventos mundiais relacionados com o café. São recomendadas a produtividade, a qualidade e a diversificação, em vez da expansão das áreas de cultivo de café.

8. Agregação de valor, incentivo aos mercados de produtos de nicho e ao processamento adicional nos países de origem.

*Comentário: O processamento de café torrado nos países de origem está-se tornando mais viável no plano técnico, devido a contêineres com temperatura controlada. O marketing tem de ser dirigido aos consumidores e, sobretudo aos comercializadores varejistas. A experiência do café Fair Trade, que conseguiu espaço nas prateleiras do comércio varejista, talvez seja relevante e possa ser incorporada num estudo da OIC.*

### **Ações**

- Diversos projetos para promover o café gourmet foram implementados, tais como os projetos “Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo”, “Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos” e “Melhoria da qualidade do café na África oriental e central: Intensificação das práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda”.
- Na vigência do AIC de 2007, serão coletados e analisados dados sobre o café em diferentes categorias de mercado.

9. Incentivo a microsistemas de crédito para os pequenos cafeicultores.

*Comentário: Poderia ser discutido com os doadores com base em projetos individuais.*

### **Ações**

- O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro tratará da questão do acesso ao crédito e de outras questões relacionadas com finanças que sejam relevantes para os pequenos e médios produtores.
- O projeto “Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia”, que será concluído em 2009, destina-se a promover acesso ao crédito para os pequenos cafeicultores desse país, e outros países se beneficiarão da divulgação de seus resultados. O projeto “Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira”, lançado em 2008, desenvolverá um programa de crédito sustentável para a diversificação nessas áreas.
- Algumas outras propostas sobre este tópico estão em preparo, mas fontes alternativas de financiamento poderão ser necessárias.

10. Desenvolvimento de esquemas de gestão de risco dos preços.

*Comentário: Um projeto desenvolvido com o FCPB está avançando na África oriental. A OIC deveria dar ampla divulgação à experiência do Brasil.*

#### **Ações**

- O projeto “Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional” ainda não foi implementado, pois o Banco Mundial não está mais disposto a atuar como Agência de Execução do Projeto (AEP).
- O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro tratará de questões de gestão de risco.

11. Desenvolvimento de nova tecnologia a preços mais baixos.

*Comentário: Exame do conceito da rede mundial de pesquisa para facilitar a transferência de tecnologia. Possível realização de seminários com a FAO.*

#### **Ações**

- O desenvolvimento de uma rede global de pesquisa cafeeira, uma idéia concebida pela OIC, está agora sendo levado adiante pela Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC). Consultar <http://www.asic-cafe.org/htm/GCRN> para se inteirar da atual situação do desenvolvimento.
- A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias formam uma das principais áreas estratégicas identificadas no projeto de estratégia de desenvolvimento para o café (parágrafo 27 do documento de trabalho WP-Council 191/09).

12. Aumento da representação dos pequenos cafeicultores na OIC.

*Comentário: Reconsiderar conceito do Comitê de Sustentabilidade ou convidar representação através da Parceria do Café Sustentável (PCS).*

#### **Ações**

- Embora o Conselho não tenha estabelecido um Comitê de Sustentabilidade com base no AIC de 2007, a questão da sustentabilidade é central ao AIC de 2007 e está refletida em seu objetivo geral e no parágrafo 3 de seu Artigo 1º (Objetivos).
- O novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (Artigo 31) facilitará as consultas sobre tópicos relacionados com finanças e gestão de risco no

setor cafeeiro, dando particular ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades locais nas áreas de cafeicultura. Ver também o item 10 da Seção II.

- Os pequenos cafeicultores são o alvo principal dos projetos financiados pelo FCPB, e o fortalecimento da propriedade dos projetos pelas comunidades locais é um dos principais objetivos das intervenções da OIC e do FCPB por meio de projetos. Os Membros da OIC se beneficiam da contribuição dos cafeicultores que participam dos projetos.

13. Criação de capacidade para o desenvolvimento de organizações ou associações de pequenos produtores.

*Comentário: Divulgar diretrizes e considerar novos projetos com os doadores.*

#### **Ações**

- A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, com ênfase nas medidas centradas em construção de capacidade e treinamento para garantir a divulgação dos resultados da pesquisa, foram considerados prioridades vitais de desenvolvimento pelos Membros que participaram do workshop da OIC e do FCPB sobre prioridades para o desenvolvimento do café realizado em 27 de setembro de 2006.
- O estabelecimento do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro no novo Acordo ampliará as atuais atividades de construção de capacidade da OIC.
- As atividades de desenvolvimento cafeeiro patrocinadas pela OIC orientam-se pela demanda e visam a conseguir efeitos sustentáveis, particularmente em termos da geração de aprendizagem e de conhecimentos que ajudem os participantes primários a levar adiante as atividades dos projetos após sua conclusão.
- O Sumário Executivo do Guia para fortalecer a capacidade empresarial e exportadora das cooperativas de café foi distribuído (documento ICC-96-5). Está-se buscando financiamento para a versão final do Guia, para distribuição aos Membros.

14. Reconhecimento da necessidade de dar prioridade à sustentabilidade econômica.

#### **Ações**

- O novo objetivo geral do AIC de 2007 (Artigo 1º: Objetivos) é “fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor”.
- O Acordo de 2007 também inclui um novo objetivo que, especificamente, incentiva os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais (ver parágrafo 3 do Artigo 1º).



15. Análise das taxas de câmbio na avaliação da sustentabilidade econômica.

#### **Ações**

- Os relatórios mensais do Diretor-Executivo e outros estudos da OIC sobre o mercado cafeeiro incluem uma análise do impacto das taxas de câmbio sobre o setor cafeeiro (por exemplo, Carta do Diretor-Executivo de dezembro de 2008).

16. Necessidade de transparência do mercado e de estimativas objetivas dos fatores fundamentais.

#### **Ações**

- A análise dos fatores fundamentais do mercado é parte tanto dos relatórios mensais do Diretor-Executivo sobre o mercado cafeeiro quanto da visão geral deste último ao longo do ano cafeeiro apresentada na Retrospectiva Anual.
- A transparência é uma das metas estratégicas do plano de ação estratégico, sendo reconhecida na estratégia de desenvolvimento para o café.
- A OIC periodicamente entra em contato com os países Membros para obter informações precisas e atualizadas sobre a produção e o consumo de café.

17. Promoção da cooperação entre todos os interessados no âmbito da OIC.

#### **Ações**

- A OIC facilita a cooperação entre Governos e a JCSP. Na vigência do AIC de 2007 esse aspecto será ampliado através de mecanismos como, por exemplo, o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

## **II. Idéias inovadoras**

1. Conveniência de identificar as externalidades positivas da produção de café (a identificação poderia ser complementada por uma análise das externalidades negativas causadas por condições de crise).

*Comentário: As externalidades positivas incluem o seqüestro de carbono e a manutenção da estabilidade social. As externalidades negativas incluem o controle dos custos da criminalidade onde existe cultivo de narcóticos, custos da migração para as áreas urbanas, etc.*

### **Ações**

- O Diretor-Executivo, em apresentações e relatórios aos Membros, periodicamente põe em relevo os benefícios da produção cafeeira e o impacto adverso dos preços baixos.

2. Desenvolvimento de maior consciência do consumidor acerca dos países de origem, como no Japão, fazendo uso, quando apropriado, das denominações de Origem Geográfica Internacional (IGO), na OMC e na UE, assim como a nível nacional.

*Comentário: Divulgar regras da UE e da OMC; descrever o que se faz no Japão.*

### **Ações**

- Em maio de 2008 a OIC realizou um Seminário sobre Indicações Geográficas para o Café, com o objetivo de informar os Membros sobre o conceito de indicações geográficas e seu desenvolvimento e possível importância para o setor cafeeiro mundial. As apresentações podem ser baixadas do site da OIC (<http://www.ico.org/workshop.asp>).
- Em 2008 a questão das Indicações Geográficas foi incluída como item permanente da ordem do dia da JCSP por solicitação desta última.

3. Maior ênfase à educação para os consumidores e estudo dos efeitos sobre as políticas dos comercializadores varejistas.

*Comentário: Ter como alvo jornalistas que escrevem sobre alimentos.*

### **Ações**

- O Programa “Positively Coffee” e o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde são financiados pela JCSP. O site do primeiro ([www.positivelycoffee.org](http://www.positivelycoffee.org)) está disponível nos quatro idiomas oficiais da OIC. Desde 2006, os Membros exportadores co-financiam o Programa “Positively Coffee”, cujo futuro no momento está sendo examinado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC).

4. Desenvolvimento de vendas de café processado, com o marketing apropriado, a grandes comercializadores varejistas, ou estabelecimento de pontos de venda a varejo (ver também I.8).

*Comentário: Necessidade de contratar especialistas com experiência do setor do varejo de alimentos. Examinar questões técnicas como, por exemplo, contêineres com temperatura controlada. Considerar marketing inicial para o consumo local.*

### **Ações**

- Nenhuma medida de seguimento específica foi tomada em relação a esta proposta.

5. Uso mais extenso de oportunidades, utilizando o modelo brasileiro da CPR (Cédula do Produto Rural) para a gestão de risco, que se baseia em opções.

*Comentário: Divulgar detalhes do esquema e comparar com os projetos de gestão de risco do Banco Mundial.*

### **Ações**

- A apresentação do Ministro Rodrigues à 2ª Conferência Mundial do Café recebeu ampla divulgação no site da OIC e em CD-Rom.
- O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro tratará de questões de gestão de risco.
- A melhoria dos sistemas de comercialização é uma das áreas de ação estratégica do projeto de estratégia de desenvolvimento para o café, e a ampliação do acesso a esquemas de crédito e gestão de risco está incluída entre as ações do projeto de plano de ação estratégico.

6. Expansão dos instrumentos de gestão de risco para incluir os riscos meteorológicos ao lado dos riscos de preços.

*Comentário: Discutir com o Banco Mundial.*

### **Ações**

- Nenhuma medida específica foi tomada em relação a esta proposta, que poderia ser examinada pelo novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

7. Estabelecimento de fundos para operações de futuros.

*Comentário: Investigar o projeto colombiano.*

### **Ações**

- A questão do uso de fundos para operações de futuros pelos cafeicultores será examinada mais a fundo pelo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

- No momento, o FCPB está examinando um projeto sobre o potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado que se elaborou para a África oriental, e outro que se elaborou para a África ocidental.

8. Considerar o licenciamento de áreas de cultivo, da mesma forma como a mineração é licenciada, para proteger a qualidade e evitar o excesso de produção.

*Comentário: Estudar legislação de licenciamento de minas e avaliar as opções.*

### **Ações**

- Nenhuma medida específica foi tomada em relação a esta proposta, que poderia ser examinada mais a fundo no contexto de uma comparação mais detalhada dos setores cafeeiro e de mineração.

9. Desenvolvimento de projetos para fazer uso do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto.

*Comentário: Executar o Estudo que se especificou em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).*

### **Ações**

- Em discussões na Junta Executiva em janeiro de 2006, sugeriu-se que seria desnecessário realizar esses estudos na altura, mas que o Diretor-Executivo deveria contatar a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC) para identificar meios de incluir o café no MDL. A carta do Diretor-Executivo e a resposta da CQNUMC foram distribuídas aos Membros como documento EB-3914/06. Embora não dispusesse de condições para prestar orientação específica ou desenvolver metodologias, a CQNUMC poderia indicar à OIC o caminho até sites/instrumentos capazes de ajudar a desenvolver/aplicar metodologias. Caso se preparasse um documento com a concepção de um projeto, poderia contatar-se uma entidade designada. O Diretor-Executivo mais tarde contactou o Instituto Colombiano de Normas Técnicas (ICONTEC), uma instituição reconhecida pela CQNUMC, para tratar da possibilidade de levar adiante um projeto nesta área. O ICONTEC forneceu informações sobre os serviços de MDL que oferece, e o Diretor-Executivo convidou a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FEDERACAFÉ) a aconselhá-lo no tocante a sugestões para projetos cafeeiros apropriados.

- Uma missão para discutir a futura cooperação e parceria entre a OIC e o PNUMA ao abrigo do AIC de 2007 realizou-se em fevereiro de 2009.

10. Apoio à Parceria do Café Sustentável, em particular com respeito a sua capacidade de reunir todos os interessados, entre os quais representantes dos pequenos cafeicultores e ONGs.

*Comentário: Reconsiderar a relação ótima entre a OIC e a PCS; reconsiderar a idéia de um Comitê de Sustentabilidade.*

### **Ações**

- Relatórios sobre as reuniões do Comitê Diretor realizadas durante as sessões do Conselho Internacional do Café foram distribuídos aos Membros, os mais recentes dos quais nos documentos ICC-100-9 e ICC-98-4. Representantes do COSA apresentaram uma análise preliminar das iniciativas de sustentabilidade no setor cafeeiro ao Conselho em setembro de 2008 (ver documento ICC-101-4). A PCS também apresentou propostas relativas ao futuro do Acordo, nelas incluindo o conceito de um Comitê de Sustentabilidade. Essas propostas foram distribuídas aos Membros e postadas no site da OIC.
- Embora o Conselho não tenha decidido estabelecer um Comitê de Sustentabilidade, a questão da sustentabilidade é central ao AIC de 2007 e está refletida em seu Artigo 1º (Objetivos). O novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (Artigo 31) facilitará as consultas sobre tópicos relacionados com finanças e gestão de risco no setor cafeeiro, dando particular ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades locais nas áreas de cafeicultura.